

CONSTRUINDO CAMINHOS FORMATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA SOBRE O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Reneila Souza Paiva Pimentel¹
Karen Hisley Góes Mafra²

RESUMO

Este relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo apresentar como ocorreu a oficina intitulada “Planejamento na Prática”, bem como refletir sobre sua relevância para a formação docente dos bolsistas durante o primeiro período letivo de 2025, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil no município de Vitória da Conquista – BA. O texto discute a importância de utilizar, de forma intencional, todas as atividades previstas no planejamento pedagógico, compreendendo essa prática como fundamental para enriquecer a vivência escolar dos bolsistas e contribuir para a construção de uma prática docente alicerçada tanto em documentos normativos que orientam a educação quanto na compreensão crítica do fazer pedagógico. Trata-se de uma oportunidade ímpar de aproximação entre a teoria pedagógica e a prática docente, permitindo aos participantes desenvolverem uma postura reflexiva sobre o exercício da profissão. Destaca-se, ainda, que o PIBID incentiva uma postura investigativa não apenas para os licenciandos, mas também para os professores supervisores envolvidos no processo. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada baseou-se nos relatos avaliativos dos estudantes e nas observações realizadas pela professora supervisora.

Palavras-chave: Prática Docente, Planejamento, PIBID

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo descrever a realização de uma oficina prática de planejamento pedagógico desenvolvida com os estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UESB – Núcleo de Pedagogia). A proposta central

¹ Especialista em Planejamento Educacional e Políticas Públicas pela Universidade Gama Filho/UGF), Docente da rede municipal de Vitória da Conquista na etapa da educação infantil e Supervisora do PIBID-UESB, reneilahpaiva@gmail.com;

² Graduanda no curso de Pedagogia -UESB, karengmafra@hotmail.com.





da oficina foi promover a reflexão acerca do planejamento como instrumento essencial para a prática docente.

O PIBID busca contribuir tanto para a formação inicial dos estudantes bolsistas quanto para a formação continuada dos professores da educação básica. Ao serem inseridos na realidade das escolas públicas, os estudantes vivenciam de forma prática os desafios e as potencialidades do contexto educacional, o que enriquece significativamente sua formação acadêmica.

Paralelamente, os professores supervisores, ao interagir com os bolsistas em um processo de troca de saberes e experiências, também ampliam seus conhecimentos e práticas pedagógicas, consolidando uma formação contínua e colaborativa.

O CMEI está localizado na cidade de Vitória da Conquista, em um bairro periférico, atendendo predominantemente crianças em situação de vulnerabilidade social. Essa realidade evidencia a importância de uma prática docente comprometida com um olhar atento para o contexto social, conforme defendido por Paulo Freire (1996), que ressalta a importância de uma educação atrelada à realidade vivida pelos educandos.

Para além da inserção no CMEI e da observação da atuação da professora supervisora em sala de aula, os bolsistas também participaram de encontros formativos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Esses encontros, que contaram com a presença do coordenador do programa, das supervisoras e dos discentes do curso de Pedagogia, configuraram-se como momentos de formação conjunta e colaborativa, possibilitando debates, reflexões e o fortalecimento da prática pedagógica dos futuros docentes.

CAMINHOS FORMATIVOS

A chegada dos estudantes bolsistas ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) ocorreu em fevereiro de 2025, depois da primeira semana de aulas. Nesse período inicial, eles participaram ativamente da fase de adaptação escolar, acompanhando de forma integral a rotina da turma das crianças de 2 anos. Após esse momento, puderam observar e compreender o funcionamento do CMEI, analisando como o ano letivo é estruturado a partir





do Plano Anual, documento elaborado pela equipe pedagógica durante a semana pedagógica, além do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. Desse modo, os discentes tiveram a oportunidade de interagir com o corpo docente, discente e demais colaboradores, conhecendo a realidade educacional de forma ampla.

Após o período de adaptação escolar das crianças e das observações da prática docente, foi proposto aos bolsistas do PIBID o desenvolvimento de oficinas semestrais, voltadas para o exercício efetivo da docência, onde se pudesse após a realização das oficinas construir um espaço aberto para discussões e contribuições de todos. Para o primeiro semestre de 2025, foi proposto a realização de uma oficina pedagógica intitulada “Planejar a Prática”, com o objetivo de proporcionar um contato direto com a construção de um planejamento a ser aplicado na turma acompanhada, composta por crianças de 2 anos.

Com o intuito de envolver a todos na dinâmica de construção coletiva, a professora supervisora do núcleo em questão utilizou um grupo de WhatsApp como ferramenta para promover diálogos e acompanhar a equipe, permitindo que as demandas do trabalho fossem discutidas e deliberadas de maneira conjunta. Além disso, fez uso do Google Drive para a elaboração colaborativa de materiais.

Nesse contexto, por meio dos recursos comunicativos já mencionados, a professora supervisora compartilhou a forma como organiza seu planejamento semanal, bem como os documentos legais que utilizava como referência para subsidiar sua prática. Além disso, apresentou sites e redes sociais que utilizava como ferramentas para pesquisa de ideias e modelos de atividades pedagógicas, ressaltando que o planejamento vai além de questões burocráticas ou de uma mera formalidade.

A oficina foi organizada em quatro momentos distintos. O primeiro consistiu na observação da prática docente; o segundo, na elaboração do planejamento; o terceiro, na regência junto à turma de crianças de 02 anos na Educação Infantil; e o quarto, na avaliação formativa dos estudantes, que teve como foco a tratativa de como planejar com a intencionalidade no desenvolvimento das habilidades próprias da faixa etária e a conquista da autonomia por cada criança.





Durante a atividade, cada dupla escolheu um tema alinhado a um dos campos de experiência previstos na BNCC. A partir dessa escolha, elaboraram um plano de aula contemplando os objetivos de aprendizagem, as habilidades a serem desenvolvidas com as crianças, os materiais necessários, a organização do espaço e do tempo, além dos critérios de avaliação.

Uma característica particular dessa etapa da Educação Infantil é a necessidade de um acompanhamento constante, especialmente por se tratar de crianças de apenas dois anos. Nesse contexto, os estudantes conduziram as atividades oferecendo orientações individualizadas e observando as necessidades de cada criança, buscando estimular o desenvolvimento da autonomia. As propostas incluíram experiências diversificadas, como musicalização, pintura, contação de histórias, e atividades voltadas ao aprimoramento da coordenação motora fina e grossa. Entre os materiais utilizados, destacam-se as histórias presentes nos livros da sala de leitura, recursos pedagógicos confeccionados pelos próprios estudantes, além de brinquedos e outros materiais disponibilizados pela instituição.

A proposta surgiu da intenção de proporcionar aos estudantes bolsistas a oportunidade de elaborar atividades pedagógicas que não fossem meramente intuitivas ou improvisadas, mas que dialogassem com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o Referencial Curricular Municipal, bem como com outros documentos legais. Nos diálogos estabelecidos entre a docente e os estudantes, destacou-se que, para atuar junto às crianças da Educação Infantil, especificamente as de 2 anos, é indispensável planejar com intencionalidade, garantindo o respeito aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiências previstos nos documentos legais.

A oficina foi conduzida de forma dialogada, iniciando-se pela escuta dos “pibidianos” acerca de suas dúvidas relacionadas à construção do planejamento pedagógico. A partir desse levantamento, a professora supervisora apresentou a estrutura que utiliza para organizar seu planejamento, a qual compreende: a definição dos objetivos de aprendizagem, a descrição detalhada das atividades, a indicação dos materiais necessários e os critérios de avaliação.

Nesse contexto, tornou-se necessário detalhar cada etapa do planejamento, destacando a sua relevância para o desenvolvimento infantil. A esse respeito, Libâneo (2006) ressalta a



importância de o professor refletir sobre os motivos que o levam a propor cada atividade, bem como sobre as formas de aplicá-las de maneira eficaz no processo educativo.

Em seguida, os planejamentos construídos em duplas passaram por devolutivas da professora supervisora, acompanhadas da apresentação e discussão de cada dupla sobre o detalhamento de sua proposta de aula. Esse processo favoreceu o aprimoramento do olhar pedagógico dos licenciandos e a articulação entre teoria e prática. Esse momento configurou-se como um espaço formativo potente, no qual a troca de experiências, a escuta atenta e o acolhimento das fragilidades individuais foram fundamentais para o crescimento coletivo.

CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para embasar as reflexões sobre os saberes necessários para construção de uma prática pedagógica constituída a partir da diversidade de experiências práticas, utilizamos como referência o relatório da CAPES, os estudos de Freire (1996), Libâneo (2006) e outros autores que ressaltam a importância do planejamento intencional e reflexivo. Nesse contexto, é possível afirmar que a experiência de observação constante da prática pedagógica possibilita a assertividade no planejamento, e permite que os estudantes possam estreitar a relação entre teoria e prática, vivenciando de maneira mais concreta os desafios e possibilidades do fazer pedagógico.

Sobre isso, um estudo avaliativo do programa desenvolvido pela fundação Carlos Chagas (2014) nos aponta:

Como se observa, as contribuições e os aspectos considerados importantes propiciados pelo Pibid convergem no valor do contato mais aprofundado, quer dos Licenciandos Bolsistas, quer do CA, com o cotidiano das escolas públicas e o trabalho dos docentes da educação básica. Há ganhos dinâmicos nas relações estabelecidas para todos os envolvidos, pois as idas e vindas, as trocas, os resultados esperados ou não alimentam as reflexões de todos sobre a escola, a sala de aula, as questões didáticas importantes para o dia a dia da educação escolar. Com isso repensam-se aspectos das licenciaturas, das práticas no ensino superior; encontra-se maior sentido na relação teoria-práticas; o pensamento e a ação pedagógica são desafiados. Nessa direção, novos conhecimentos são gerados, a pesquisa é estimulada e toma sentido na





vida escolar e em face das teorias. O programa abre espaço para o afastamento de reducionismos tanto teóricos como práticos (FCC,2014, p.29).

Assim, podemos afirmar que planejar a prática exige que o professor realize uma análise crítica da realidade em que está inserido, para que na execução do trabalho docente, este adote uma postura consciente, intencional e sistemática, voltada para o desenvolvimento da criança em sua integralidade. De acordo com Libâneo (2006), o planejamento é..

{...} um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais: tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes (Libâneo, 2006, p.222).

Daí decorre a necessidade de o professor estar atento às questões que o movem a planejar de acordo com a realidade em que está inserido, tendo em vista, contudo, a transformação dessa realidade. O objetivo é construir uma prática educativa em que cada ação seja intencional e voltada ao desenvolvimento integral das crianças.

Outro ponto que deve ser observado no planejamento da aula, é a importância da rotina para as crianças. Sobre isso, de acordo com Jesus e Germano (2013), na Educação Infantil, o estabelecimento de uma rotina é essencial para o processo de ensino e aprendizagem da criança. De forma alinhada a essa perspectiva, as próprias crianças, em sala de aula, são conduzidas por uma organização de atividades previamente planejadas e uma rotina diária estruturada. Assim, faz-se necessário reconhecer a importância da rotina na Educação Infantil para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, interação motora e afetiva das crianças e planejar de modo que o seu planejamento contemple tal necessidade dessa etapa do ensino.

Planejar nessa perspectiva demanda a repetição constante de atividades que envolvem movimentos, gestos, contação de histórias e brincadeiras, favorecendo uma maior assimilação dos conteúdos propostos. Um exemplo da importância dessa rotina estruturada é a musicalização em atividades diárias, em que, por meio da repetição, as crianças gradualmente aprendem e ampliam suas capacidades e melhoram de maneira significativa o desenvolvimento da linguagem oral.





Por outro lado, a particularidade dessa etapa da Educação Infantil está no fato de que, por se tratar de crianças muito pequenas, há a necessidade de um acompanhamento mais

intenso, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento nessa fase. Sobre essa etapa, Silva (2021), aponta que :

Na Educação Infantil, não estamos preparando a criança para a etapa seguinte, estamos trabalhando com o agora, com a socialização, com a curiosidade, com a exploração, com as experiências, com a descoberta do mundo, com a criatividade, com a imaginação, com os primeiros passos no mundo, com a educação e com os interesses dessas crianças — dentre tantos outros, o interesse pela cultura letrada. Nesse universo, claro que podemos fazer brincadeiras que desenvolvam a motricidade fina, que busquem melhorar a organização espacial e corporal, que permitam que a criança tenha um desempenho melhor nas suas brincadeiras e atividades diárias — mas isso não é um fim que se esgota na própria mecanicidade da atividade e não corresponde a dizer que estamos preparando para algo específico (Silva, 2021, p.98)

Sendo assim, de acordo com Silva (2021), torna-se essencial adotar um olhar atento para a Educação Infantil e para o processo de ensino e aprendizagem que envolve essa faixa etária. Nessa perspectiva, faz-se necessário explorar de forma criativa os recursos disponíveis no espaço educativo, com o intuito de potencializar a ludicidade das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina “Planejar a prática” configurou-se como uma oportunidade extremamente significativa, pois possibilitou aos participantes compreender que planejar e aplicar o que foi planejado transforma completamente a prática docente. Essa experiência modificou a concepção sobre a necessidade e a importância do planejamento, evidenciando a grande diferença entre o professor que planeja e aquele que não planeja. Além disso, reforçou a compreensão de que o planejamento oferece um “norte” ao trabalho pedagógico, deixando claro que o professor precisa saber onde deseja chegar, ainda que, no cotidiano escolar, as circunstâncias e a realidade se modifiquem.

Os bolsistas relataram que, embora a prática docente seja abordada ao longo do curso de Pedagogia, ela costuma ser trabalhada de maneira predominantemente teórica. Nesse





sentido, participar da oficina proposta no âmbito do PIBID representou, para a maioria dos estudantes do núcleo, a primeira experiência concreta de aproximação com a realidade escolar, o que modificou profundamente suas percepções sobre o fazer docente. Enquanto na

universidade a aprendizagem ocorre majoritariamente de forma teórica, o contato com o cotidiano escolar leva, em grande parte das situações, à desconstrução dessas concepções. Assim, ao vivenciarem a experiência de elaborar, aplicar e avaliar o próprio planejamento, os bolsistas puderam confrontar teoria e prática de modo assertivo e enriquecedor.

Ademais, o contexto do trabalho pedagógico com crianças de 2 anos exige que o professor atue com o apoio de outros adultos em sala, como os monitores. Diante disso, o planejamento deve também contemplar a forma de estabelecer e conduzir as relações interpessoais com esses colaboradores, definindo de maneira concreta como participarão do fazer pedagógico e da execução das atividades propostas.

Nesse viés, um dos achados dessa oficina foi o fato de que, ao se depararem com a realidade crua de fazer educação no contexto de creche, algumas conclusões puderam ser observadas. Alguns estudantes da equipe destacaram que não se veem atuando nessa etapa do ensino, pois, ao perceberem as dificuldades, particularidades e os conflitos que precisam ser mediados, compreenderam que não é um trabalho que desejam realizar.

A oficina mostrou-se efetiva ao desempenhar um papel relevante na formação inicial dos estudantes bolsistas, promovendo um diálogo assertivo entre teoria e prática e evidenciando a necessidade de fortalecer o vínculo entre a universidade pública e a escola pública, bem como entre a formação inicial e a formação continuada.

Durante a avaliação da oficina, foi perceptível o incentivo da professora supervisora para que, ao longo das experiências de planejar e ministrar aulas, os estudantes observassem situações que pudessem servir de base para futuras pesquisas. A partir das partilhas realizadas no grupo de WhatsApp, nas quais alguns participantes relataram os aprendizados e trabalhos desenvolvidos, emergiu a reflexão de que o professor da educação básica também é um



pesquisador, capaz de construir conhecimento e produzir ciência a partir dos recortes que observa em seu cotidiano.

Esse estímulo para observar e escrever sobre a realidade vivida contribuiu para a mudança de paradigma dos bolsistas, superando a ideia de que a pesquisa é um campo restrito

aos professores universitários. Com essa vivência, compreenderam que o docente da educação básica também pode ser um professor-pesquisador, envolvido em processos investigativos que partem do chão da escola. De acordo com suas próprias reflexões, a pesquisa desenvolvida no cotidiano escolar pode ser até mais potente do que aquela restrita ao meio acadêmico, uma vez que está ancorada na observação direta da realidade. Ressalta-se, por fim, a rica oportunidade de escrever sobre a prática vivida, gerando problematizações e reflexões significativas sobre o fazer docente.

Desse modo, o achado mais relevante foi a constatação de que os estudantes vivenciaram de forma prática todo o ciclo pedagógico: planejar, executar e avaliar sua própria prática. Essa experiência possibilitou que refletissem sobre sua formação a partir da perspectiva de quem assume a responsabilidade pela condução da turma e pela realização das atividades, indo além da mera observação do professor supervisor. Também foi possível compreender o planejamento na educação infantil como um instrumento de organização do trabalho docente, e não apenas como uma exigência burocrática. (Libâneo, 2006).



Figuras 1, 2 e 3 - Oficina planejar a prática, atuação dos estudantes/bolsistas (Arquivo pessoal, 2025).



Figuras 4, 5 e 6 - Oficina planejar a prática, atuação dos estudantes/bolsistas (Arquivo pessoal, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a complexidade da profissão docente, interagir e conviver com as crianças, ouvi-las, contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades de aprendizagem e vivenciar a dinâmica de uma creche, onde é necessário também estabelecer relações com outros adultos responsáveis, agregou de forma significativa à formação inicial dos estudantes bolsistas. Da mesma forma, que a presença e atuação deles contribuíram de maneira efetiva para a formação continuada da professora supervisora responsável, por meio da troca diária de saberes e experiências.

O processo de planejar, executar e aplicar a oficina em sala de aula apresentou desafios aos licenciandos, mas, ao mesmo tempo, proporcionou oportunidades valiosas para compreender e lidar com as diversas situações e adversidades que fazem parte do cotidiano da educação pública. Essa experiência contribuiu diretamente para a construção de suas





identidades profissionais, favorecendo o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais reflexiva.

Entender a importância do planejamento e do detalhamento das atividades a serem desenvolvidas revelou-se essencial para a articulação entre teoria e prática, sendo esse o maior aprendizado proporcionado pela oficina. Além disso, os estudantes relataram maior segurança

e confiança para aplicar suas ideias em sala de aula, o que representa um avanço significativo na formação docente.

De modo geral, a oficina não apenas aprimorou competências técnicas, mas também fortaleceu dimensões pessoais e profissionais dos licenciandos, reforçando a relevância do programa. Essa contribuição ficou evidente por meio dos trabalhos desenvolvidos, das experiências compartilhadas e do fortalecimento do vínculo entre teoria e prática pedagógica.

Apesar do desafio de expor prática pedagógica a um grupo de estudantes que ao observar, coloca em diálogo com as teorias aprendidas na universidade, é perceptível que todo esse processo foi extremamente enriquecedor para todos os envolvidos. O PIBID proporciona, consolidar conhecimentos teóricos, vivência prática e uma formação inicial e continuada mais completa, fortalecendo o desenvolvimento como professores, pesquisadores e profissionais comprometidos com a educação pública de qualidade. Portanto, sugere-se, ainda, o aprimoramento de discussões acerca da avaliação na Educação Infantil, a fim de aprofundar reflexões e práticas voltadas a esse importante aspecto do processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. – São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/24112014-pibid-arquivoanexoado-pdf>. Acesso em: 24 ago, 2025.

JESUS, Degiane Amorim Dermiro de; GERMANO, Jéssica; **A importância do planejamento da rotina na educação infantil**; II jornada de didática e I seminário de pesquisa do Cemad Londrina- PR, 2013.





LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. EDITORA CORTEZ, São Paulo, 2006
IX Seminário Nacional do PIBID

SILVA, Marcelo Oliveira da. Currículo na Educação Infantil: Aproximações da pedagogia da infância. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama**, Eunápolis (BA), v. 12, n. 1, p.89-109, jan./jun. 2021.

